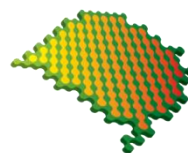




GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO TURISMO,
ESPORTE E LAZER

Observatório de Turismo
do Rio Grande do Sul

INFORMAÇÃO COM DESTINO CERTO



Meios de Hospedagem no Rio Grande do Sul



Porto Alegre

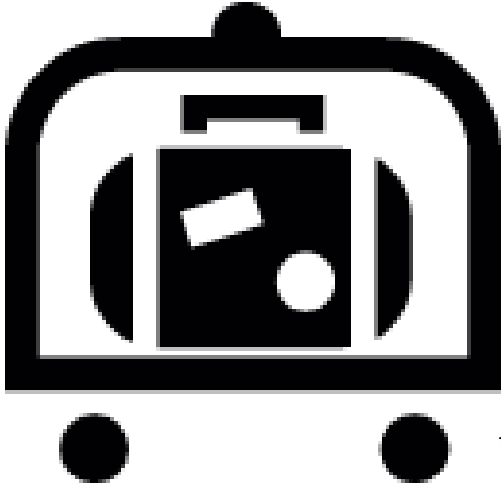
Fevereiro de 2016



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Introdução



A United Nations World Tourism Organization – UNWTO classifica o Turismo como uma das principais atividades econômicas em constante crescimento mesmo em tempos de recessão e apesar dos resultados gerais e dos desafios econômicos a serem enfrentados. É o caso da economia brasileira que, desde o ano de 2010, tem apresentado resultados menos favoráveis em relação aos anos anteriores.

A desvalorização do real perante o dólar - que em 2015 fechou o ano com alta de 48% - favorece a vinda de turistas estrangeiros e contribui para os resultados ainda mais positivos ao setor. O aumento do dólar contribui, da mesma forma, para o aumento do turismo interno por brasileiros que com a moeda desvalorizada acabam buscando destinos dentro do próprio país. Segundo o Boletim Sondagem do Consumidor, de dezembro/2015, publicado pelo Ministério do Turismo, 86,4% dos brasileiros que informaram ter a intenção de viajar nos próximos seis meses optaram por destinos turísticos nacionais. Uma parcela deste público (34,9%) informou, ainda, que pretende viajar dentro do seu próprio estado.

Segundo Castelli (1992): *“hotel é um dos principais suportes do roteiro turístico, e deve ser considerado elemento de grande significado dentro de uma estratégia e de uma política de desenvolvimento turístico de uma região ou país”*. A importância e os reflexos da oferta e das demandas hoteleiras na atividade turística são reconhecidas por Petrochi (1992) ao afirmar que *“a hotelaria é um dos fatores basilares do turismo”*.

Os dados obtidos através da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) evidencia a importância dos empregos formais do setor hoteleiro:

Total de empregados formais nos meios de hospedagem do RS

Ano	Total	Crescimento Anual (%)
2011	14.462	-
2012	15.709	8,6%
2013	16.632	5,9%
2014	17.112	2,9%

Fonte. RAIS 2015 - Ministério do Trabalho e Emprego



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Após a última análise dos Meios de Hospedagem realizada pelo Observatório de Turismo, referente ao mês de Agosto de 2014, e divulgada durante o I Seminário do Observatório de Turismo do RS, em outubro do mesmo ano, sentiu-se a necessidade de um novo olhar para o setor, considerando a abertura de novos empreendimentos hoteleiros, muito em função da meta de tornar o Estado polo do segmento de Negócios e Eventos, através do desenvolvimento do MICE - Meetings (Encontros), Incentives (Incentivos), Conferences (Conferências) and Exhibitions (Feiras).

O presente relatório analisa a oferta de hospedagem do Rio Grande do Sul, através de dados coletados diariamente pelo Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul. O estudo aponta, além da totalidade da oferta do setor, características tais como: número de unidades habitacionais e leitos, porte dos estabelecimentos e distância da capital. Os dados foram atualizados até o dia 31 de dezembro de 2015, e são avaliados de acordo com a distribuição geográfica dos estabelecimentos, por meio da regionalização turística do RS, composta por 25 regiões e os municípios não regionalizados. Algumas informações são comparadas a dados referentes ao mesmo setor em relação aos anos de 2013, 2014 e 2015, também coletados pela equipe do Observatório.

Para tanto, foram utilizados o Guia dos Meios de Hospedagem do RS, *Hosteling Internacional Brasil* (representado no RS pela Associação Gaúcha de Albergues da Juventude), a Associação Gaúcha de *Hostels*, e através de informações obtidas com a FOHB (Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil).

O relatório foi dividido em seções, a saber: Metodologia; Resultados Gerais do Rio Grande do Sul e por região turística; *Hostels* (por região e panorama geral); Representatividade dos Meios de Hospedagem; Novos Empreendimentos e Considerações Finais.

Metodologia

Os dados comparados no presente relatório foram obtidos através do Guia dos Meios de Hospedagem do Rio Grande do Sul, com atualização constante da Divisão de Informações e Estudos Estratégicos - DIEET, da Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer do RS.

Para a construção do Guia, são levados em conta dados fornecidos pelo CADASTUR (sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo, executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo nos 26 Estados do Brasil e no Distrito Federal, que permite o acesso a diferentes dados sobre os Prestadores de Serviços Turísticos cadastrados), por preenchimento de questionários e por ocasião de visitas técnicas; por órgãos municipais do turismo; pela confrontação de dados com o Sindicato Intermunicipal de Hotelaria do Rio Grande do Sul – SINDIHOTEL; através





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

de folheterias e dos próprios estabelecimentos; além de parceria firmada com o Sindicato da Hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre – SINDHA e a Secretaria Municipal do Turismo de Porto Alegre para dados relativos à Capital.

O Guia é atualizado sempre que novas informações chegam ao conhecimento do Observatório e, anualmente, é realizado um contato individual com os empreendimentos para a atualização dos dados, principalmente quanto à infraestrutura oferecida pelos mesmos. Para a atualização, também são obtidas informações através da imprensa e dados repassados pelo Cadastur.

O Guia também conta com informações que não serão aqui analisadas como: os serviços oferecidos ao hóspede, as instalações (frigobar, TV a cabo, estacionamento, lavanderia, por exemplo), entre outros.

As informações descritas acima estão armazenadas em um banco de dados, em arquivo do software Excel onde, através deste, são gerados tabelas e gráficos para análise dos resultados. Os dados referentes aos *Hostels* do RS seguem o mesmo princípio metodológico, e além das parcerias mencionadas anteriormente, conta como fonte o *Hosteling Internacional Brasil* (representada no RS, pela Associação Gaúcha de Albergues da Juventude) e a Associação Gaúcha de *Hostels*. Estes dados são analisados separadamente, constando em planilha específica do mesmo Guia. As comparações históricas datam a partir de agosto/2014.

O Guia de Meios de Hospedagem RS é o banco de dados que melhor retrata a oferta dos meios de hospedagem do Rio Grande do Sul, sendo que as informações contidas na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) são inadequadas para este estudo, pois contém dados de empreendimentos que não se encontram mais em funcionamento efetivo, além de apresentarem um atraso de quase dois anos na divulgação dos dados.

Informações sobre os meios de hospedagem com previsão de inauguração nos próximos anos foram levantadas diretamente com as redes hoteleiras ou construtoras através de mensagens eletrônicas. Para determinados casos, que optam pelo sigilo empresarial, coletamos dados publicados na imprensa. Outra parte, ainda, quando informado apenas o lançamento do empreendimento e não informada a quantidade de Uhs e leitos, resultou em dados que podem ser mais amplos do que os aqui apresentados.

Para os próximos relatórios, procuraremos diferenciar o aumento da oferta (empreendimentos, unidades habitacionais e leitos) oriunda de **novas** empresas, daquela oferta acrescentada ao Guia em função da **inclusão** de estabelecimentos já existentes e que chega ao conhecimento da Secretaria ou até mesmo em função de reformas e ampliações. Também se espera que, para futuros relatórios (com datas ainda a serem definidas), sejam acrescentadas à metodologia, as informações referentes aos Campings, para estar em conformidade com o Plano Nacional das



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Estatísticas Estratégicas do Turismo/MTUR que contempla este tipo de hospedagem no diretório de meios de hospedagem dos destinos.

Resultados

Serão apresentados a seguir os dados do Rio Grande do Sul e, após, os dados por regiões turísticas.

Resultados do Rio Grande do Sul

Na figura abaixo, são demonstrados os resultados coletados desde os anos de 2012 e apresentados em relatórios anteriores. Destacamos aqui os dados para o ano de 2015, que serão analisados detalhadamente, a seguir:



Fonte: Guia Meios Hospedagem RS

Através da figura, evidenciamos que em 2015 foram levantados um total de 1.512 meios de hospedagem distribuídos em todo o Rio Grande do Sul. Em 2014, 2013 e 2012 a equipe do Observatório havia contabilizado 1.367, 1.271 e 1.039 meios de hospedagem, respectivamente.

Segundo a publicação Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, realizada pela FGV para o Ministério do Turismo, referente ao terceiro trimestre/2015, a expansão do Setor de Hospedagem no Brasil foi verificada em 2% do mercado, estabilidade em 37% e retração em 39% (saldo de -15%), indicando tratar-se da situação dos negócios menos satisfatória do que a constatada na mesma época, tanto em 2014 como em 2013.

No que diz respeito aos investimentos programados para o terceiro trimestre/2015, ainda segundo o Boletim, 35% do mercado planejavam fazê-lo num montante de 17,2% do faturamento. Ao se incluir os 65% que não pretendem investir, tal volume declina para 6% do faturamento total dos



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

meios de hospedagem. As atividades/áreas que, segundo o estudo, seriam beneficiadas prioritariamente pelos investimentos são: melhoramentos das infraestruturas das instalações das empresas (ampliação e/ou reforma das instalações) e compra de novos materiais e equipamentos.

As reformas e ampliações nos estabelecimentos hoteleiros, além da atualização anual do Guia, contribuem para a diferença dos resultados obtidos em anos anteriores para o número de meios de hospedagem e, principalmente, para os leitos e unidades habitacionais. Assim, um aumento nos números apresentados em relação aos anos anteriores **não significa, necessariamente, novos estabelecimentos** durante o ano em análise.

Para que seja possível quantificarmos a oferta real (ou mais próxima da realidade), é feita uma análise referente ao total de **unidades habitacionais e número de leitos** existentes:



Fonte: SETEL

Dividindo o número de leitos disponíveis pela quantidade de unidades habitacionais, veremos que a taxa média de ocupação por unidade habitacional no RS é de **2,4 hóspedes**:



Buscando seguir as normas do relatório anterior em que foram criadas faixas em relação ao número de unidades habitacionais e reconhecendo também que essa é a melhor forma de estabelecer



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

o **porte dos hotéis**, foi elaborada uma tabela com o resultado em relação a 2015. Nesse caso, a média aritmética foi descartada, pois acarretaria em uma grande variação no resultado geral de unidades habitacionais por meio de hospedagem:

Porte dos MHs	Nº UHs	MH 2015	% do RS
Pequeno	Até 15	531	35,12
	De 16 a 50	703	46,12
Médio	De 51 a 100	180	11,90
	De 101 a 150	68	4,50
Grande	Mais de 150	30	1,98
Total de MH		1.512	100

Fonte: Guia Meios Hospedagem RS

Fica evidente que a maior parte dos hotéis do Estado é de pequeno porte - de até 50 unidades habitacionais. Empiricamente, sabe-se que são empresas familiares, muitas vezes passadas de geração em geração e correspondem a mais de 80% do total. Hotéis de porte médio (de 51 a 150 unidades habitacionais) equivalem a 16,4% do total e os de grande porte (mais de 150 UHs) respondem a 1,98% de todo o mercado.

Quanto ao **tipo de hospedagem**, a maior parte da oferta gaúcha se constitui de hotéis e pousadas. O número de resorts é pouco significativo: um localizado em Viamão e outros dois em Canela e Gramado (Serra). Assim como o número de resorts, embora de forma mais expressiva, a presença de flat/apart ainda é bastante pequena, localizada em sua maior parte em Porto Alegre ou Região Metropolitana (Canoas):



1.012

⇒ Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertado em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária.

484



⇒ Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

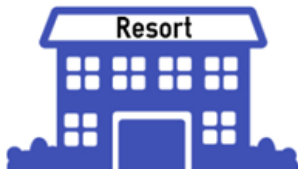
Apart/Flat



13

➔ Constituído por unidades habitacionais que disponham edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

3



➔ Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento. Destacados serviços de gastronomia.

Fonte: Cadastur e SETEL

Embora o Cadastur contemple a tipologia da oferta hoteleira em 7 categorias, o Guia de Meios de Hospedagem/RS não considera os tipos Cama e Café (I), Hotel Histórico(II) e Hotel Fazenda (III). No primeiro caso, não consta nenhum empreendimento com situação regular no Cadastur. No segundo, embora conste um caso, consideramos que as características da edificação não correspondem aos critérios exigidos por lei.

Com relação aos Hotéis Fazenda, a SETEL está coordenando um Grupo de Trabalho formado por diversos órgãos estaduais, além de representantes de instituições de ensino superior com cursos de graduação na área de Turismo e Hospitalidade, cujo objetivo é estruturar e fomentar o segmento de Turismo Rural no Estado. A fase atual é de cadastramento e de diagnóstico das propriedades rurais. Aquelas que oferecem hospedagem serão integradas ao Guia de Meios de Hospedagem RS e no próximo relatório divulgaremos os dados da categoria. Ressaltamos, entretanto, que existem empresas no Guia, localizadas em área rural, pois efetuaram registro no Cadastur na tipologia “Pousada”.

Por fim, apesar de não ser possível estabelecer o **crescimento real** entre os números de unidades habitacionais, meios de hospedagem e leitos na série histórica, é apresentado, na figura a seguir, o aumento destes em relação ao relatório do ano de 2014:





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Resultados Regionalizados

Cientes da importância de um **planejamento regional** para o turismo é apresentada a análise para os 472 municípios gaúchos (dos 497 existentes) regionalizados nas 25 regiões, além dos municípios não regionalizados (conforme anexo ao fim do relatório).

Entende-se por **regionalizado** o município que opta por desenvolver o Turismo, com indicação de órgão para tratar do tema (podendo ser uma pasta específica, uma pasta compartilhada com outros temas como Educação e Cultura, por exemplo, ou uma coordenação/diretoria de Turismo). O município regionalizado compromete-se ainda, em criar o Conselho Municipal de Turismo e, na sequência, o Plano Municipal de Turismo, além de participar da instância de governança regional. Os municípios devem possuir características similares e/ou complementares e aspectos que os identifiquem enquanto região, ou seja, que tenham uma identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica em comum.

Região Turística	Nº municípios	Nº Municípios com MHs	% dos municípios com MH	Nº MHs	% MHs RS	Nº UHs	% UHs RS	Nº Leitos	% Leitos RS
Hortênsias	5	5	100	273	18,06	7618	14,66	20771	16,85
Litoral Norte Gaúcho	23	16	69,57	206	13,62	6119	11,78	17861	14,49
Porto Alegre e Delta do Jacuí	16	11	68,75	148	9,79	10589	20,38	22557	18,30
Costa Doce	26	17	65,38	135	8,93	3357	6,46	8340	6,76
Uva e Vinho	38	24	89,47	119	7,88	4569	8,79	10256	8,32
Campos de Cima da Serra	11	8	72,73	60	3,97	881	1,70	2243	1,82
Fronteira	9	8	88,89	58	3,83	2485	4,78	5726	4,64
Central	25	17	68,00	58	3,84	1939	3,73	4392	3,56
Vale do Taquari	38	22	57,89	50	3,31	1282	2,47	2863	2,32
Rota Missões	26	13	50,00	44	2,91	1258	2,42	3027	2,45
Cultura e Tradição	25	7	28,00	43	2,84	1897	3,65	3718	3,02
Vale do Rio Pardo	14	8	57,14	40	2,64	1264	2,43	2819	2,29
Pampa Gaúcho	11	9	81,82	37	2,45	944	1,82	1923	1,56
Rota do Yucumã	32	9	28,13	37	2,45	1231	2,37	2877	2,33
Termas e Lagos	23	8	34,78	30	1,98	901	1,73	1913	1,55
Vale do Rio dos Sinos	14	8	57,14	29	1,92	1540	2,96	3344	2,71
Rota das Terras Encantadas	18	8	44,44	24	1,59	730	1,41	1478	1,20
Rota Águas e Pedras	26	9	34,62	22	1,45	652	1,25	1411	1,14
Vale do Caí	19	6	31,58	18	1,19	532	1,02	1111	0,90
Rota das Araucárias	18	6	33,33	17	1,12	386	0,74	826	0,67
Rota do Rio Uruguai	20	7	35,00	17	1,12	616	1,19	1228	1,00
Vale do Jaguarí	9	7	77,78	15	0,99	472	0,91	952	0,77



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Região Turística	Nº municípios	Nº Municípios com MHs	% dos municípios com MH	Nº MHs	% MHs RS	Nº UHs	% UHs RS	Nº Leitos	% Leitos RS
Alto da Serra do Botucarái	10	4	40,00	13	0,86	330	0,63	736	0,60
Vale do Paranhana	6	4	66,67	10	0,66	225	0,43	616	0,50
Não Regionalizado	25	4	16,00	5	0,33	69	0,13	144	0,12
Centro-Serra	10	1	10,00	4	0,26	65	0,12	149	0,12
Totais	497	246	100	1512	100	51951	100	123281	100

Na tabela acima, são apresentadas as regiões em ordem decrescente de número de meios de hospedagem. A cada região, são igualmente apresentados os números de unidades habitacionais e leitos, além da participação na oferta total do Rio Grande do Sul.

Se faz necessário ressaltar que a última revisão do mapa turístico do Estado junto ao MTUR foi em 2013, mas em dezembro de 2014, em reunião do CONETUR (Conselho Estadual de Turismo) foi aberta a possibilidade de adaptação do mapa. Assim, algumas regiões apresentaram um aumento nos resultados neste relatório, mas que não pode ser tomado como crescimento real, uma vez que alguns municípios foram realocados. A saber: foram acrescentados os municípios de Campestre da Serra e Ipê (na região de Campos de Cima da Serra); Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo (antes integrava a região Costa Doce), Butiá, Charqueadas, Minas do Leão e São Jerônimo (na região de Porto Alegre e Delta do Jacuí); excluído o município de Capão Bonito do Sul e o município de André da Rocha (antes na Região Campos de Cima da Serra) que passou a integrar a região da Uva e Vinho. A próxima revisão oficial do mapa turístico está prevista para março deste ano, o que impactará certamente nos resultados futuros em termos de distribuição geográfica do número de empresas, unidades habitacionais e leitos.

De um total de 497 municípios gaúchos, somente 246 possuem Meios de Hospedagem (**49,50%** do total). Destes, somente a Região Hortênsias oferta o equivalente a 16,85% de todos os municípios regionalizados em relação aos leitos.

Dentre as cinco regiões com maior significância participativa no Estado estão: Hortênsias (18,06%), Litoral Norte Gaúcho (13,62%), Porto Alegre e Delta do Jacuí (9,79%), Costa Doce (8,93%), Uva e Vinho (7,87%) e que, juntas, somam aproximadamente 60% da oferta de UHs no RS.

Com relação aos leitos, a maior parte da oferta gaúcha está dividida nas regiões **Porto Alegre e Delta do Jacuí** (22.557 leitos), **Hortênsias** (20.771 leitos) e **Litoral Norte Gaúcho** (17.861) que, juntas, correspondem a aproximadamente metade da disponibilidade do Estado.

Essas regiões são alguns dos principais destinos escolhidos pelos turistas, seja pela motivação de negócios e eventos como a capital ou devido a eventos importantes como o Natal Luz na Região



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Hortênsias ou, ainda, atrativos naturais no Litoral Norte Gaúcho que atraem turistas argentinos (o RS, somente nos quinze primeiros dias do ano de 2016 recebeu mais de 93 mil turistas argentinos, conforme noticiou a SETEL, em 25/01/2016, com base no atendimento nos CATS – Centros de Atenção aos Turistas).

Para a capital, também é considerada a importância de eventos que impactam na demanda hoteleira gaúcha, como a EXPOINTER, por exemplo. Segundo site do evento, em 2015, a feira atraiu 509.204 visitantes; em termos econômicos específicos ao evento (comercialização de animais, artesanato, agroindústria familiar, máquinas e implementos agrícolas) movimentou um total de R\$1.708.669.098,24.

Assim, somente na cidade de Porto Alegre, são levantados 106 Meios de Hospedagem, 8.967 unidades habitacionais e 19.073 leitos, o equivalente a 7,0, 17,3 e 15,5% do total da oferta do RS, respectivamente (lembrando que os hostels são considerados em capítulo separado, mais adiante).

Análise do Porte dos Meios de Hospedagem por Região

Abaixo, segue tabela referente ao **porte dos hotéis** segundo a região turística:

Unidades Habitacionais											
Regiões Turísticas	Até 15	% do RS	De 16 a 50	% do RS	De 51 a 100	% do RS	De 101 a 150	% do RS	Mais de 150	% do RS	Total MH
Hortênsias	142	9,39	96	6,35	20	1,32	7	0,46	8	0,53	273
Litoral Norte Gaúcho	72	4,76	107	7,08	18	1,19	6	0,40	3	0,20	206
Porto Alegre e Delta do Jacuí	17	1,12	56	3,70	33	2,18	28	1,85	14	0,93	148
Costa Doce	63	4,17	56	3,70	13	0,86	2	0,13	1	0,07	135
Uva e Vinho	40	2,65	51	3,37	17	1,12	10	0,66	1	0,07	119
Campos de Cima da Serra	41	2,71	17	1,12	2	0,13	0	0,00	0	0,00	60
Fronteira	8	0,53	35	2,31	11	0,73	3	0,20	1	0,07	58
Central	18	1,19	30	1,98	7	0,46	3	0,20	0	0,00	58
Vale do Taquari	24	1,59	21	1,39	3	0,20	2	0,13	0	0,00	50
Rota Missões	13	0,86	25	1,65	6	0,40	0	0,00	0	0,00	44
Cultura e Tradição	5	0,33	29	1,92	8	0,53	0	0,00	1	0,07	43
Vale do Rio Pardo	9	0,60	25	1,65	4	0,26	2	0,13	0	0,00	40
Pampa Gaúcho	17	1,12	15	0,99	4	0,26	1	0,07	0	0,00	37
Rota do Yucumã	8	0,53	21	1,39	6	0,40	2	0,13	0	0,00	37
Termas e Lagos	8	0,53	17	1,12	5	0,33	0	0,00	0	0,00	30
Vale do Rio dos Sinos	2	0,13	17	1,12	7	0,46	2	0,13	1	0,07	29
Rota das Terras Encantadas	4	0,26	18	1,19	2	0,13	0	0,00	0	0,00	24
Rota Águas e Pedras	8	0,53	10	0,66	4	0,26	0	0,00	0	0,00	22
Vale do Caí	6	0,40	10	0,66	2	0,13	0	0,00	0	0,00	18
Rota das Araucárias	6	0,40	11	0,73	0	0,00	0	0,00	0	0,00	17



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Rota do Rio Uruguai	5	0,33	7	0,46	5	0,33	0	0,00	0	0,00	17
Vale do Jaguarí	2	0,13	12	0,79	1	0,07	0	0,00	0	0,00	15
Vale do Paranhana	5	0,33	4	0,26	1	0,07	0	0,00	0	0,00	10
Não Regionalizado	3	0,20	2	0,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5
Centro-Serra	2	0,13	2	0,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4
Totais	531	35,12	703	46,49	180	11,90	68	4,50	30	1,98	1512

Destacamos o porte dos meios de hospedagem na Região Hortênsias, em sua maioria constituída de até 15 unidades habitacionais. Assim, por serem os meios de hospedagem em grande parte de pequeno ou médio porte, a característica mais marcante é a hospitalidade da região: acomodações familiares, aconchegantes, voltadas ao lazer e ao romantismo.

A Região Porto Alegre e Delta do Jacuí possui a oferta de hospedagem melhor distribuída em termos de porte, acomodando, assim, diversos tipos de público e abrigando a maior parte dos hotéis de médio a grande porte do Estado.

Dos hotéis de grande porte (mais de 150 unidades habitacionais), em primeiro lugar aparece a Região Porto Alegre e Delta do Jacuí, com 47% da oferta, seguida pelas regiões Hortênsias (27%) e Litoral Norte Gaúcho (10%). Costa Doce, Uva e Vinho, Fronteira, Cultura e Tradição e Vale do Rio dos Sinos oferecem, cada uma, apenas um empreendimento nesta categoria e, juntas, representam 15% dos meios de hospedagem com mais de 150 UHs.

Meios de Hospedagem por distância de Porto Alegre

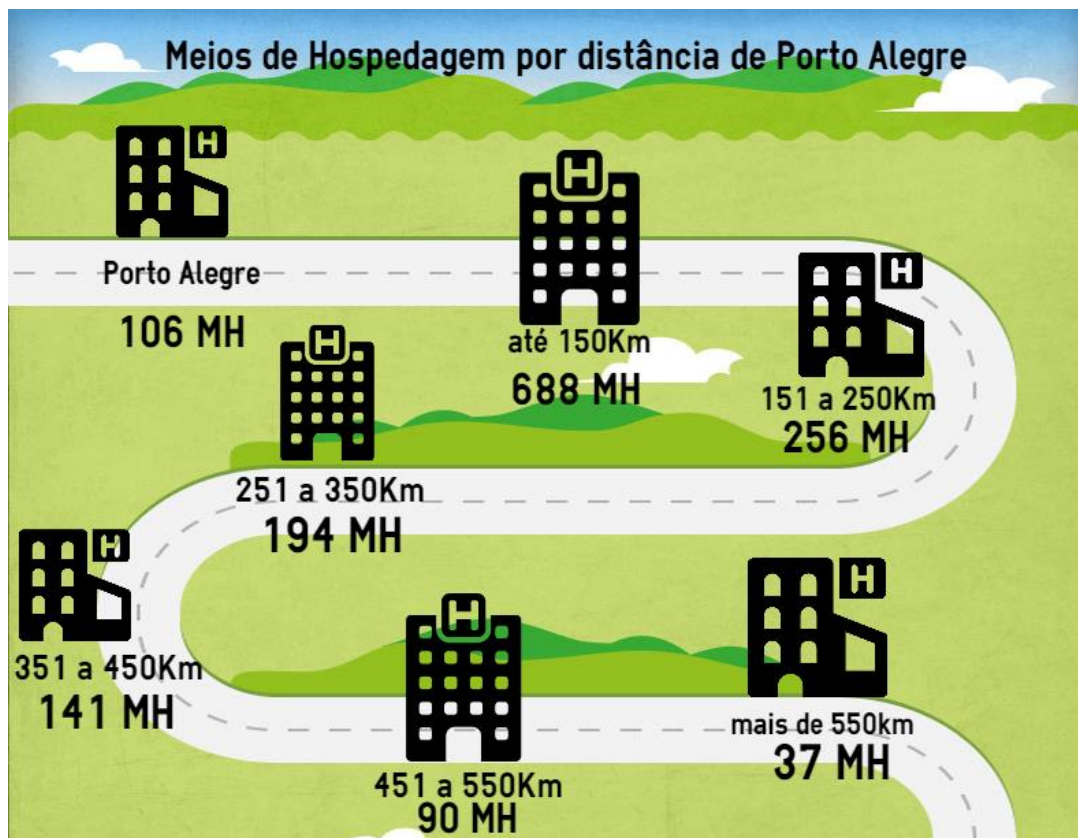
Como proposto no relatório anterior e, motivados pelo critério definido pela FIFA (por ocasião da realização da Copa do Mundo em 2014) que determinou a oferta dos meios de hospedagem a uma distância de até 150 km da cidade sede dos jogos, é dada continuidade ao estudo dos Meios de Hospedagem por distância da capital do Estado.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Na figura abaixo, observa-se a quantidade dos Meios de Hospedagem por distância da Capital:



Assim, mais de 50% da oferta gaúcha (794 MHs) situa-se na faixa de até 150 km da capital. Vale ressaltar que a Região Hortênsias está situada à 115 km de Porto Alegre, o que eleva consideravelmente a oferta nesta faixa. Proporcionalmente, o mesmo acontece com o número de unidades habitacionais e leitos que nesta faixa correspondem a, praticamente, 60% do total da oferta, como demonstrado na tabela abaixo:

Distância de Porto Alegre	MH	%	UH	%	Leitos	%
Porto Alegre	106	7,01	8967	17,26	19073	15,47
até 150km	688	45,50	21685	41,74	55236	44,80
de 151 a 250km	256	16,93	6445	12,41	16161	13,11
de 251 a 350km	194	12,83	6616	12,74	14424	11,70
de 351 a 450km	141	9,33	4360	8,39	9613	7,80
de 451 a 550km	90	5,95	2712	5,22	5926	4,81
mais de 550km	37	2,45	1166	2,24	2848	2,31
Total	1512	100	51951	100	123281	100

As faixas de 151 a 250 km e de 251 a 350 km representam a segunda maior incidência e contemplam quase 30% dos empreendimentos hoteleiros. Verifica-se, também, que quanto mais



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

distante da capital, menor o número de empreendimentos. Assim, a faixa com mais de 550 km de distância corresponde a somente 2,45 % do total da oferta gaúcha.

Esse fato evidencia a importância da Capital como destino indutor para o desenvolvimento do Turismo Gaúcho e sua importância como referência em nível estadual.



Hostel

No relatório realizado pelo Observatório em 2014 foi iniciada uma série histórica referente à oferta dos *Hostels* do Rio Grande do Sul. Esta modalidade é analisada separadamente dos demais meios de hospedagem uma vez que pode hospedar um grande número de pessoas em uma única unidade habitacional, o que aumenta em muito o número total de leitos.

As características dos *Hostels* são diferenciadas: quartos usualmente coletivos, divididos entre o público feminino e o masculino; porém, com o aumento da demanda por casais e famílias para esse meio particular de hospedagem, estão sendo disponibilizados quartos para duas pessoas; sala de convivência e cozinha coletiva (onde o hóspede pode preparar suas próprias refeições); piscina; acesso à internet; ar condicionado e bares.

A peculiaridade dos *hostels* pode ser percebida quando o Ministério do Turismo classifica o mesmo como *“meio de hospedagem peculiar do turismo social, integrado ao movimento alberguista nacional e internacional, que objetiva proporcionar acomodações comunitárias de curta duração e baixo custo com garantia de padrões mínimos de higiene, conforto e segurança”*.

Outra importante característica, diferenciadora e positiva para os *hostels*, são as oportunidades sociais proporcionadas que permitem uma troca mais intensa e direta de conhecimento e cultura, criando vínculos de amizade e parceria.

Citamos como exemplo o Porto Alegre *Hostel Boutique*, na capital, que promove regularmente cursos e palestras para o público em geral, o que faz com que o estabelecimento torne-se um ponto de encontro da comunidade local, promovendo assim o intercâmbio cultural.

Considerando a importância dessa forma de hospedagem que vem gradativamente se expandindo ao longo dos últimos anos, os *hostels* são analisados à parte e os dados constam em um anexo ao Guia dos Meios de Hospedagem do RS. Para a construção desses indicadores em especial, são consultados o site da Associação Gaúcha de Albergues da Juventude (sendo representante da *Hostelling International Brasil no RS*), do CADASTUR e a Associação Gaúcha de *Hostels*. Também



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

contamos com a parceria do Sindicato de Hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre (SINDHA) e da Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre.

Segundo o Guia, até dezembro de 2015, o Rio Grande do Sul tem sua oferta através de 21 *Hostels* distribuídos em nove municípios, como mostra a figura seguinte:



Dos *hostels* constantes no Guia, cinco deles são conveniados ao *Hostelling Internacional Brasil* (Associação Gaúcha de Albergues da Juventude) e 12 constam no cadastro da **Associação Gaúcha de Hostels**:



Hostelling Internacional
Experiência de viagem, experiência de vida

12 de 21 Cadastrados

Associação Gaúcha de Hostels

Assim, fica evidente que o **diretório de Hostels RS** oferecido pelo Observatório de Turismo RS é o banco de dados mais completo e próximo da real oferta do Estado que demonstra além dos empreendimentos, as unidades habitacionais e leitos:

Municípios	Região Turística	Nº de Hostels	% RS	Quantidade de UH	% RS	Quantidade de Leitos	% RS
Porto Alegre	Porto Alegre e Delta do Jacuí	11	52,38	123	48,05	480	46,60
Canela	Hortênsias	2	9,52	32	12,50	93	9,03



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Gramado	Hortênsias	2	9,52	19	7,42	128	12,43
Bento Gonçalves	Uva e Vinho	1	4,76	18	7,03	42	4,07
Chuí	Costa Doce	1	4,76	5	1,95	35	3,40
Nova Petrópolis	Hortênsias	1	4,76	24	9,37	100	9,70
Pelotas	Costa Doce	1	4,76	3	1,17	14	1,36
São Miguel das Missões	Rota Missões	1	4,76	27	10,54	110	10,67
Três Coroas	Vale do Paranhana	1	4,76	5	1,95	28	2,72
Total		21	100	256	100	1030	100

A respeito da **distribuição geográfica** no Estado, são necessários alguns apontamentos:

A inexistência dessa oferta para a Região Litoral Norte Gaúcho, que, por suas belas praias, é destino certo dos argentinos e uruguaios durante o verão. Assim, se houvesse oferta disponível, provavelmente também haveria demanda para tal, porém o que pode justificar a falta de investimentos nessa área é justamente o fenômeno da demanda sazonal.

A Região Hortênsias – que abrange 5 dos 21 *hostels* existentes no estado, o equivalente a aproximadamente 23,8% da oferta total do RS - que ofertam 75 UHs e 331 leitos; além da Região Uva e Vinho que, junto com a região citada anteriormente, representam o produto turístico nacionalmente conhecido como “Serra Gaúcha” - responsável por aproximadamente 5% do total.

Além disso, o município de Três Coroas (na Região Vale do Paranhana) é referência no turismo de aventura, o que atrai usualmente um público mais jovem que busca meios de acomodação mais baratos.

A Rota Missões atrai turistas, estudantes e pesquisadores de história, em função da cidade de São Miguel das Missões, sede do único Patrimônio Histórico Mundial da Humanidade tombado pela UNESCO no Rio Grande do Sul, o Sítio Arqueológico São Miguel Arcanjo, que consta no currículo da disciplina de história no ensino básico.

A oferta na Região Costa Doce (Pelotas) pode ser devida ao fato desta ser uma cidade universitária e, assim, esse meio de hospedagem serve como paragem temporária aos universitários até que possam estabelecer-se em um novo local.

E, por último, a concentração desse tipo de meio de hospedagem em Porto Alegre é considerada natural, por ser a capital do Estado e também pela diversidade de atrativos turísticos, aliada a outros fatores sazonais – caso dos vestibulares, por exemplo.

Representatividade dos Meios de Hospedagem no RS

Os meios de hospedagem devem contribuir tributariamente, por lei, aos sindicatos patronais. Entretanto, é facultativo a opção de tornarem-se associados a estes



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

sindicatos. No passado, estas entidades serviam apenas para atender ao aspecto legal de representatividade do setor nas ações coletivas de trabalho e dissídio coletivo.

Atualmente, entretanto, o papel dos sindicatos patronais ampliou-se para além do assistencialismo e do protecionismo. Acompanham a identificação dos principais entraves, inovando os processos de gestão, compartilhando informações e grandes tendências. Assim, é comum que os sindicatos promovam cursos e palestras de capacitação, que participem de grupos de trabalho relacionados à atividade turística, que apoiem a divulgação dos empreendimentos e que se preocupem com a disponibilização de dados que possam servir de subsídio para a qualificação planejada da oferta. Nesse sentido, citamos como exemplo o Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região (SINDHA), que desde 1998 conta com o PRH (Programa Realidade Hoteleira), com dados mensais sobre a taxa de ocupação média na capital que, no mês de Janeiro de 2016, foi de 42,83%.

Ainda sobre o tema “subsídios para gestão”, podemos citar a Agência de Desenvolvimento de Gramado e Canela (Visão) que monitora estes mesmos dados nos municípios da Região Hortênsias. Nesse caso, não se trata de um sindicato, mas de uma Associação especialmente criada para apoiar o planejamento turístico regional, que disponibiliza a taxa de ocupação hoteleira para os seus associados.

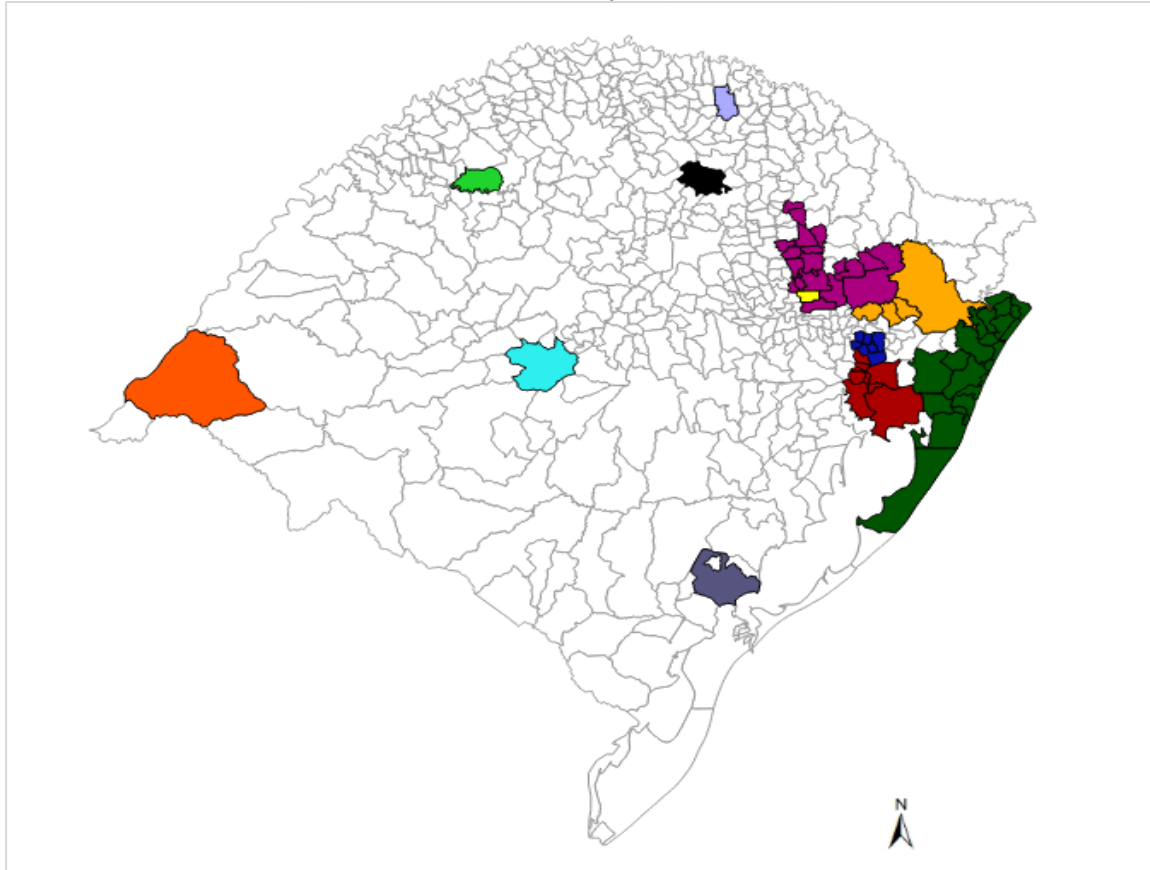
O Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria – Região Uva e Vinho também pode ser citado como exemplo do acompanhamento deste tipo de entidade com a mudança de foco nos últimos anos. O Sindicato chamava-se, até pouco tempo atrás, Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Região Uva e Vinho. O novo conceito pressupõe atenção às relações duradouras, atuação constante estratégica e cooperação regional.

Em termos de **abrangência territorial** os sindicatos podem representar apenas um município ou uma região, conforme demonstra a figura a seguir:



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER



Legenda

- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Erechim
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Garibaldi
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Passo Fundo
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Pelotas
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Uruguaijana
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Santo Ângelo
- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Santa Maria
- Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região
 1. Alvorada
 2. Cachoeirinha
 3. Canoas
 4. Esteio
 5. Gravataí
 6. Porto Alegre
 7. São Leopoldo
 8. Sapucaia do Sul
 9. Viamão

- Sindicato Empresarial de Gastronomia e Hotelaria - Região Uva e Vinho
 1. Bento Gonçalves
 2. Carlos Barbosa
 3. Caxias do Sul
 4. Cotiporã
 5. Fagundes Varela
 6. Farroupilha
 7. Flores da Cunha
 8. Guabiju
 9. Monte Belo do Sul
 10. Nova Pádua
 11. Nova Prata
 12. Protásio Alves
 13. Santa Tereza
 14. São Jorge
 15. São Marcos
 16. Veranópolis
 17. Vila Flores
 18. Vista Alegre do Prata
 19. Pinto Bandeira

- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Litoral Norte

1. Arroio do Sal
2. Balneário Pinhal
3. Capão da Canoa
4. Capivari do Sul
5. Carará
6. Cidreira
7. Dom Pedro de Alcântara
8. Imbé
9. Itati
10. Mampituba
11. Maquiné
12. Morrinhos do Sul
13. Mostardas
14. Osório
15. Palmares do Sul
16. Santo Antônio da Patrulha
17. Terra de Areia
18. Torres
19. Tramandaí
20. Três Cachoeiras
21. Três Forquilhas
22. Xangri-lá

- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Novo Hamburgo

1. Campo Bom
2. Dois Irmãos
3. Estância Velha
4. Ivoti
5. Novo Hamburgo
6. Sapiranga

- Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Região das Hortênsias

1. Canela
2. Gramado
3. Nova Petrópolis
4. São Francisco de Paula

- Sindicato Intermunicipal de Hotelaria do Rio Grande do Sul - SINDIHOTEL

Obs.: Representante dos meios de hospedagem nos municípios onde não existem sindicatos patronais

Nota. Vale lembrar que a maioria destes sindicatos representa também os bares, restaurantes e similares, inclusive motéis.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

No Rio Grande do Sul, todo o empreendimento hoteleiro sediado em um município que não estiver contemplado em algum sindicato patronal da atividade hoteleira pertencerá, automaticamente, ao Sindicato Intermunicipal de Hotelaria do Rio Grande do Sul (SINDIHOTEL).

A ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) é uma entidade civil sem fins lucrativos bastante tradicional, fundada em 1936, no Rio de Janeiro e hoje sediada em Brasília. No RS, a ABIH atua desde 1984 e congrega estabelecimentos de hospedagem de todo o Estado, mediante adesão. Seu papel se assemelha muito aos sindicatos no que se refere à busca de qualificação do setor.

A FOHB (Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil), assim como a ABIH, é uma entidade sem fins lucrativos e reúne algumas das principais redes hoteleiras do Brasil. Sua atuação não é limitada ao RS, mas sim a outras quatro regiões do Brasil e tem como objetivo desenvolver o setor das formas mais variadas: representando o setor e suas demandas frente ao público, desenvolver o mercado do setor, e informar sobre atividades fundamentais para o setor. Também promove grupos de pesquisa e discussão nos mais diversos setores como o desenvolvimento social e ambiental. No RS especificamente, conta com 31 hotéis associados em nove municípios (Canoas, Caxias do Sul, Gramado, Gravataí, Montenegro, Não-Me-Toque, Novo Hamburgo, Passo Fundo e Porto Alegre), e o equivalente a 4.234 unidades habitacionais.

A FBHA (Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação) é uma das maiores entidades sindicais do país, presente em todas as regiões, representa, através de 66 sindicatos filiados (10 gaúchos), cerca de novecentos e quarenta mil empresas entre hotéis, pousadas, restaurantes, bares e similares.

Novos Empreendimentos no RS

Para a construção de um hotel leva-se, em média, quatro anos entre a elaboração dos estudos, concessão, construção e início da operação. Apresentamos um levantamento com os novos empreendimentos com previsão de abertura durante esse ano, e nos anos subsequentes e o impacto previsto em novas unidades habitacionais e novos leitos no Estado.

Algumas ressalvas são importantes: por questão de estratégia de mercado (sigilo) algumas informações não são repassadas ao Observatório. Nesse caso, consideramos os dados publicados na imprensa, quando houver. Em caso negativo, o dado consta como “Não Informado (NI)”. Por vezes, tem-se o número de unidades habitacionais e não o número de leitos. Nesta situação, consideramos o número mínimo de um hóspede por unidade.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Importante também ressaltar que o Observatório não tem acesso às informações sobre reformas e ampliações dos estabelecimentos já constantes no Guia; portanto, os números aqui apresentados podem estar subestimados.

Dessa forma, até o final do presente exercício, o Estado contará com um aumento de pelo menos 13 novos hotéis, localizados em onze municípios, com aumento da oferta nos leitos de, no mínimo (visto que muitos empreendimentos não informaram números), 1,77 % (2.182 leitos). Para 2017, se as expectativas se confirmarem, pelo menos onze hotéis serão inaugurados, incrementando a oferta em, no mínimo, 2.212 leitos. Já para 2018, estão previstas quatro novas empresas, aumentando a capacidade de hospedagem do Estado em 1.330 leitos.

Somente a Capital sediará oito novos hotéis, um aumento do número de leitos em pelo menos 2,17% (2.674). Se desconsiderarmos a capital, a Região Uva e Vinho é a que mais contribuirá com o aumento da oferta, tanto em número de novos empreendimentos (onze), como no de UHs (834, no mínimo) e de leitos (1.612, no mínimo). Na sequência, as Regiões Hortênsias, com dois novos hotéis, aumento de 370 UHs e 1.260 leitos, e Costa Doce, com seis novos empreendimentos, 360 novas UHs e 875 leitos, no mínimo. Em quatorze regiões turísticas, não registramos previsão de abertura de meios de hospedagem.

Por fim, levando-se em conta os empreendimentos que não informaram a previsão de inauguração, podemos afirmar que o Rio Grande do Sul terá, em um futuro a médio prazo (próximos cinco anos), **um aumento na oferta de UHs de, no mínimo, 7,22% (3.749) e de leitos 6,39% (7.882), através de 42 novas empresas, em vinte municípios.**

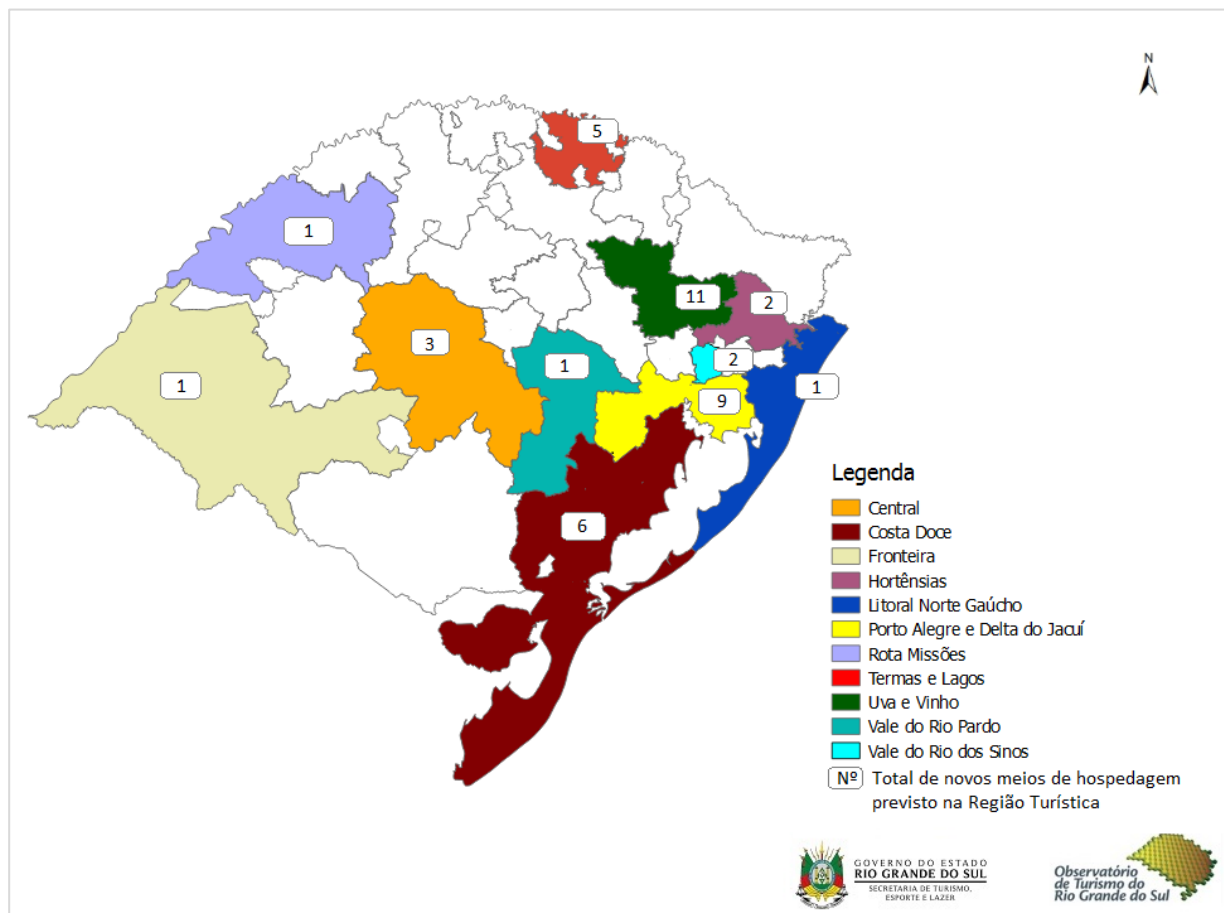
Na planilha e através do mapa, é possível identificar as regiões e a previsão de novos meios de hospedagem, com o número de unidades habitacionais e leitos :

Região Turística	Nº de Municípios c/ novos MH	A n o	2016			2017			2018			Não Informado			Total Por Região Turística		
			MH	UH	Leitos	MH	UH	Leitos	MH	UH	Leitos	MH	UH	Leitos	MH	UH	Leitos
Fronteira	1		x	x	x	1	54	100	x	x	x	x	x	x	1	54	100
Costa Doce	3		2	180	465	1	NI	130	x	x	x	3	180	280	6	360	875
Litoral Norte Gaúcho	1		1	22	66	x	x	x	x	x	x	x	x	x	1	22	66
Vale do Rio dos Sinos	1		1	89	89	1	144	144	x	x	x	x	x	x	2	233	233
Vale do Rio Pardo	1		x	x	x	x	x	x	x	x	x	1	140	140	1	140	140
Hortênsias	2		1	30	80	x	x	x	1	340	1.180	x	x	x	2	370	1.260
Central	2		2	223	440	x	x	x	x	x	x	1	NI	NI	3	223	440
Termas e Lagos	1		2	183	266	1	NI	120	x	x	x	2	NI	NI	5	183	386
Missões	1		1	48	96	x	x	x	x	x	x	x	x	x	1	48	96
Uva e Vinho	5		1	100	200	6	554	1.262	3	180	150	1	NI	NI	11	834	1.612
Poa e Delta do Jacuí (exceto POA)	1		x	x	x	x	x	x	x	x	x	1	NI	NI	1	NI	NI
Porto Alegre	x		2	240	480	1	228	456	x	x	x	5	814	1.738	8	1.282	2.674
Total por Ano:			13	1115	2182	11	980	2212	4	520	1330	14	1134	2158	42	3749	7882



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER



Segundo levantamento da FOHB, até o ano de 2020 o Rio Grande do Sul contará com 21 novos hotéis, com 2.871 Unidades habitacionais.

Considerações Finais

Dada a importância dos meios de hospedagem para o turismo regional, o **presente relatório** demonstrou a totalidade e as características da oferta destes no Estado, com base em informações coletadas pela SETEL e elaborado pelo Observatório de Turismo do Rio Grande do Sul.

Os **meios de hospedagem** são fatores decisivos para os turistas definirem o tempo de permanência e os gastos com suas viagens. Assim, o estudo consegue expor a **oferta real** ou próxima da realidade para todos os tipos de hospedagem, sejam hotéis, resorts, apart/flat, pousadas ou ainda os hostels.

A **oferta gaúcha dos meios de hospedagem** (sem contar os hostels) até o mês de Dezembro/2015 era constituída por 1.512 meios de hospedagem, 51.951 unidades habitacionais e 123.281 leitos.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

O número de **Hostels** constituía 21 estabelecimentos, em nove municípios gaúchos, 256 UHs e 1030 leitos. O resultado ainda é pequeno se comparado à oferta total do Rio Grande do Sul, porém, os números continuam a aumentar, uma vez que este tipo de hospedagem alia conforto e baixo custo.

Somados os empreendimentos do tipo *Hostel* aos demais Meios de Hospedagem, o **Guia de Meios de Hospedagem do RS**, contava com um total de **1.533 empresas, 52.207 unidades habitacionais e 124.311 leitos** em dezembro de 2015.

Através da análise dos **Meios de Hospedagem por distância de Porto Alegre**, mais da metade dos empreendimentos encontra-se em uma distância de até 150km da capital gaúcha e quanto mais distante de Porto Alegre, menor a oferta tanto na quantidade de empresas, quanto no número de leitos.

Quanto ao **porte dos hotéis**, a maior parte da oferta é de pequeno porte - de até 50 unidades habitacionais - correspondendo a 80% do total. Sendo que são poucas as regiões turísticas (somente oito das 25 existentes) no Estado com hotéis de grande porte (mais de 150 unidades habitacionais).

Destacamos a importância do Guia, fonte para o presente levantamento, que indica a **oferta real de hospedagem no Rio Grande do Sul** (ou mais próxima desta) e a necessidade de constante atualização dos dados pela SETEL. Os resultados obtidos podem ser atribuídos à atualização dos dados e não necessariamente à construção de novos empreendimentos.

O relatório também é importante como ferramenta de auxílio para **estratégias público/privadas** visando o desenvolvimento não só do setor hoteleiro mas do turismo em geral, desenvolvendo o turismo de forma sustentável e proporcionando crescimento econômico fundamental para toda a economia gaúcha. Mais além, o Guia permite evidenciar a oferta por regiões turísticas e, assim, o **desenvolvimento pontual** necessário para que ocorra o crescimento esperado, tornando as regiões mais competitivas em um panorama global.

Exemplo do desenvolvimento do setor turístico, é a Prefeitura Municipal de Porto Alegre que trabalha os seguintes segmentos: turismo náutico, turismo rural, negócios e eventos, turismo criativo, turismo GLBT e turismo de saúde. Também podemos afirmar que estão em andamento as tratativas para expansão da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho e a possibilidade de construção de um Centro de Eventos em Porto Alegre, com verba federal.

Para estudos futuros, teremos condições de diferenciar o aumento da oferta real em função da instalação de novos hotéis, daquela acrescida ao Guia de Meios de Hospedagem por empreendimentos já existentes e apenas inclusos no material.

Até o final de 2016, o RS contará com uma oferta de pelo menos 1.115 UHs a mais em relação a oferta considerada para o relatório, de 51.951 unidades, tornando-se capaz de receber, simultaneamente, 125.463 visitantes. Para o ano de 2017, são previstas mais 980 UHs e 2.212 leitos acrescidos à oferta hoteleira. Considerando os novos empreendimentos a serem inaugurados em 2018



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

e aqueles cuja data (ano) não foi anunciada, chega-se à previsão a médio prazo de aumento na oferta de UHs de, no mínimo, 7,22% (3.749) e de leitos 6,39% (7.882), através de 42 novas empresas, em vinte municípios gaúchos.

A implantação do monitoramento da **taxa de ocupação** na hotelaria gaúcha faz-se urgente e imprescindível como indicador da atividade turística. O Observatório de Turismo RS reconhece a importância de contarmos com estas informações e pretende, em breve, dedicar-se à criação de metodologia.

Entretanto, para que os resultados sejam comparáveis com os estudos de outras unidades da federação, é preciso padronizar a metodologia. Assim, sabedores de que o tema é pauta do Plano Nacional das Estatísticas Estratégicas do Turismo, com execução em 2016 -2021, pelo Ministério do Turismo, o Observatório está contribuindo para este debate e aguarda orientação oficial neste sentido. Seja qual for a linha de ação, é correto afirmar que os sindicatos hoteleiros devem exercer importante papel de interlocução entre o poder público e os empreendimentos para implementação do projeto.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

José Ivo Sartori

Secretario de Estado do Turismo, Esporte e Lazer

Juvir Costella

Diretoria de Turismo

Abdon Barretto Filho

FICHA TÉCNICA

Elaboração:

Matheus Capra Ecker - Estagiário graduando no curso de Economia da PUC-RS –
matheus.turismors@gmail.com

Supervisão:

Marcia Colao Merllo - Turismóloga e Coordenadora do Observatório de Turismo do Rio Grande
do Sul - observatorio@setel.rs.gov.br

Apoio Técnico:

Luciana Mieres - Geógrafa

Renata Helena Chula Carneiro da Fontoura – Graduada em Tecnologia em Gestão Desportiva e de
Lazer pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul

Luana Gomes - Estagiária e graduanda no curso de Turismo da Estácio FARGS

Revisão:

Liane Port

Técnica da Área de Turismo



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **CADASTUR**. Brasília, Ministério do Turismo, 2010. Conforme consulta com técnicos da área.

BRASIL. **Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação**. Disponível em: <http://fbha.com.br/>

BRASIL. **FORÚM DE OPERADORES HOTELEIROS DO BRASIL – FOHB**. Disponível em <http://fohb.com.br/>. Acesso em Janeiro de 2016.

BRASIL. **Hostelling International Brasil**. Disponível em: <http://www.hihotelbrasil.com.br>
Acesso em Janeiro de 2016.

BRASIL. **PLANO NACIONAL DO TURISMO**. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/2015-03-09-13-54-27.html>. Acesso em Janeiro de 2016.

BRASIL. **SINDICATO DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO DE POA E REGIÃO (SINDHA)**. Disponível em <http://www.sindha.org.br/>. Consulta em Janeiro de 2016.

BRASIL. **VISÃO – AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS**. Disponível em <http://www.visao.org.br/>. Acesso em Janeiro de 2016.

CASTELLI, Geraldo. **ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA**. 5ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1992.

PETROCCHI, Mario. **HOTELARIA: PLANEJAMENTO E GESTÃO**. São Paulo: Futura, 2002.

SOARES, Janaina Salton. **ANÁLISE DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2014**. Disponível em <http://www.setel.rs.gov.br/conteudo/2925/analise-meios-hospedagem-no-rs---outubro-2014>. Acesso em Janeiro de 2016.